

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows three primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and two secondary colors (BRANCO, PRETO). Below, it shows combinations of these colors using the ColorADD symbols (triangles and squares) to identify mixed colors.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

ColorADD symbols for combinations: Blue + Yellow = Green, Red + Yellow = Orange, Red + Blue = Purple, Red + Green = Brown, Blue + White = Light Blue, Yellow + White = Light Yellow.

ColorADD symbols for secondary colors: AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, CASTANHO.

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

ColorADD symbols for white, black, light gray, and dark gray.

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

ColorADD symbols for metallic tones: DOURADO, PRATEADO.

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

ColorADD symbols for light tones, represented by squares with diagonal lines.

TONS ESCUROS

ColorADD symbols for dark tones, represented by squares with diagonal lines and a dark background.

Página em branco

GRUPO I

POLÍTICAS ECONÓMICAS EM PORTUGAL, DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVII A MEADOS DO SÉCULO XVIII

Documento 1

Lei Pragmática de 1686

D. Pedro II, por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, etc., faço saber aos que esta minha lei virem que a experiência mostra não serem bastantes até agora as pragmáticas que mandei publicar, a pedido de meus vassallos, juntos em Cortes, nos anos de 1668 e 1677, para moderar as despesas que se tinham introduzido no uso dos vestidos e adorno das famílias, casas, coches, seges e liteiras; e que, antes, se têm aumentado com maior excesso, pela grande variedade com que cada dia se alteram os trajas [...].

Determinei, assim, fazer nova pragmática a que inalteravelmente se haja de obedecer, e em que se proíba o uso das coisas seguintes: todo o género de telas e sedas que levarem prata ou ouro e toda a guarnição de ouro ou prata, em qualquer género de utensílios ou de vestidos; [...] todo o género de chapéus que não forem fabricados neste Reino; [...] todas as rendas que se chamam bordadas ou de ponto de Veneza; e todos os adereços de vidros e pedras falsas, quer venham de fora do Reino, quer se façam dentro dele [...].

E porque tenho mandado renovar as fábricas do Reino, para com elas se suprir o que for necessário a meus vassallos, proíbo que se possa usar qualquer género de panos negros, ou de cor, não sendo fabricados dentro do Reino.

Documento 2

Portugal: o ouro do Brasil e o défice comercial com a Inglaterra (1697-1750) (média anual em milhares de libras)

Anos	Importações portuguesas de ouro e diamantes do Brasil	Défice comercial com a Inglaterra
1697-1700	*	123
1711-1715	728	386
1716-1720	315	346
1721-1725	1715	424
1726-1730	693	555
1731-1735	1113	698
1736-1740	1311	863
1741-1745	1372	686
1746-1750	*	790

* Sem dados na fonte.

1. Identifique a doutrina económica que enquadrou a Lei Pragmática de 1686, apresentada no documento 1.
2. Explícite dois objetivos da política económica presentes na Lei Pragmática de 1686 (documento 1).
3. Apresente duas causas do défice comercial com a Inglaterra, esclarecendo de que modo influenciaram a evolução evidenciada no documento 2.

Uma das causas deve ser articulada com a informação contida no documento 1 e a outra causa deve ser articulada com a informação contida no documento 2.

Identificação das fontes

Documento 1 – *Collecção Chronologica de Leis Extravagantes, posteriores à nova compilação das ordenações do reino, publicadas em 1603: desde este anno até o de 1761*, Tomo II, Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1819, pp. 163-167, in <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/123456789/274979> (consultado em 27/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – Sandro Sideri, *Comércio e Poder – Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas*, Lisboa, Edições Cosmos, 1978, p. 90 (adaptado).

GRUPO II

A CRÍTICA DO ANTIGO REGIME E AS ORIGENS DA IDEOLOGIA LIBERAL

A defesa de novos princípios de organização sociopolítica na Grã-Bretanha, por John Locke (1689)

Para compreender bem o poder político, devemos considerar em que estado se encontram por natureza os homens, o qual é um estado de perfeita liberdade para decidir as suas ações, dispor das suas posses e pessoas, como bem lhes aprouver, dentro dos limites da lei natural, sem depender da vontade de qualquer outro homem. [...]

5 O estado de natureza é governado por uma lei natural a que todos estão sujeitos. [...] Para impedir que alguns violem os direitos dos outros homens e se prejudiquem mutuamente, e para que se observe a lei natural, a execução desta é colocada nas mãos de todos e de cada um. [...]

10 Não me importo de conceder que o governo civil constitui o remédio apropriado para as inconveniências do estado natural [...]. Não é qualquer pacto que põe fim a esse estado, mas apenas aquele que resultar do acordo conjunto e mútuo entre os homens com o propósito de formar uma comunidade e constituir um corpo político singular [...]. Cada homem autoriza a sociedade ou, o que é dizer o mesmo, o seu poder legislativo, a fazer leis em seu nome, de acordo com as exigências do bem público da sociedade [...].

15 Daqui se vê que a monarquia absoluta é incompatível com a sociedade civil. [...] Como se considera que o príncipe absoluto reúne em si mesmo todo o poder, quer legislativo, quer executivo, não existe juiz, não há ninguém a quem recorrer que possa decidir com equidade, imparcialidade e autoridade [...].

20 Sendo os homens, por natureza, livres, iguais e independentes, ninguém pode ser arrancado desta condição e sujeito ao poder político de outrem, sem o seu próprio consentimento. [...] Assim, cada homem [...] aceita perante todos os membros dessa sociedade a obrigação de se sujeitar à decisão da maioria, de se deixar conduzir por ela [...].

25 O poder legislativo não só é o poder supremo da comunidade política, como também é sagrado e inalterável nas mãos daqueles em quem a comunidade o colocou. Nenhuma decisão política tem força de lei, se não for sancionada pelo poder legislativo que o público escolheu e nomeou. [...] Os legisladores devem governar por meio de leis estabelecidas e promulgadas, que não podem variar de acordo com os casos particulares [...]. Não podem lançar impostos sobre a propriedade do povo sem o consentimento do mesmo, concedido pelo próprio ou pelos seus deputados. [...]

30 Também seria uma tentação demasiado forte para a fraqueza humana, que tem tendência a concentrar o poder, que as mesmas pessoas que têm o poder de fazer as leis tivessem nas suas mãos o poder de executá-las.

John Locke, «Do Governo Civil, Livro II: Segundo Tratado» in *Dois Tratados do Governo Civil*, Lisboa, Edições 70, 2012, pp. 233-329 (texto adaptado).

1. O reconhecimento da existência de uma «lei natural a que todos estão sujeitos» (linha 5) pressupõe a
 - (A) imposição de deveres fiscais a todos os cidadãos sem a contrapartida de direitos.
 - (B) coexistência de direitos iguais para todos e da ordem social do Antigo Regime.
 - (C) obrigação de respeitar os direitos de cada homem, não limitando a sua liberdade.
 - (D) salvaguarda de direitos inalienáveis do homem, como a liberdade e a igualdade.

2. Ao defender que «ninguém pode ser [...] sujeito ao poder político de outrem, sem o seu próprio consentimento» (linhas 19-20), John Locke concebeu a ideia do contrato social, para
 - (A) salvaguardar a sociedade de ordens e o regime absolutista.
 - (B) garantir o respeito dos direitos dos governados pelos governantes.
 - (C) salvaguardar as prerrogativas do rei e a independência da Coroa.
 - (D) garantir a supremacia dos governantes face aos governados.

3. Para substituir a forma tradicional de governo em «que as mesmas pessoas que têm o poder de fazer as leis [têm] nas suas mãos o poder de executá-las» (linhas 31-32), John Locke propôs a
 - (A) abolição do poder executivo do monarca.
 - (B) abolição do aparelho do Estado.
 - (C) adoção da separação dos poderes políticos.
 - (D) adoção do despotismo iluminado.

4. Defender que «o poder legislativo não só é o poder supremo da comunidade política, como também é sagrado e inalterável nas mãos daqueles em quem a comunidade o colocou» (linhas 23-24) corresponde a defender um regime
 - (A) comunitário.
 - (B) teocrático.
 - (C) corporativo.
 - (D) parlamentar.

GRUPO III

RAÍZES DAS OPÇÕES TOTALITÁRIAS E RESISTÊNCIA DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS ENTRE AS DUAS GUERRAS

Documento 1

A crise do capitalismo e o modelo fascista italiano – discurso de Benito Mussolini (1933)

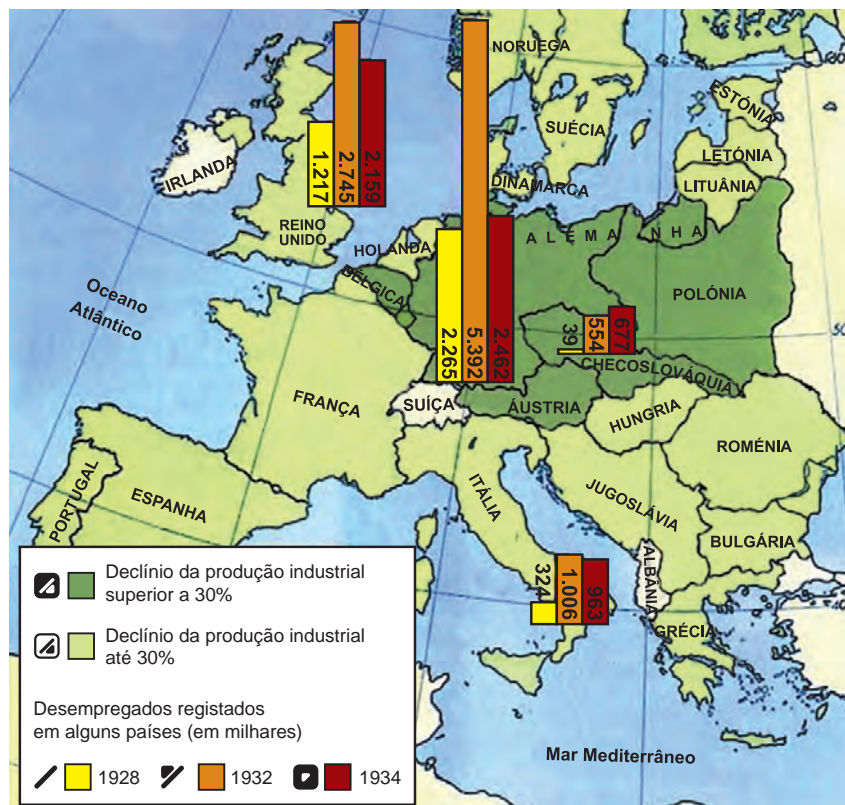
Esta crise que nos oprime há quatro anos é uma crise do sistema. [...] O capitalismo é um modo de produção em massa para o grande consumo, financiado por capital anónimo, nacional e internacional. [...] Após 1870, notam-se os seus primeiros sintomas de decadência. Começa a era dos cartéis, dos consórcios e dos *trusts*. [...] Em consequência da I Guerra Mundial, a valorização das empresas inflaciona-se, passa dos milhões aos milhares de milhões. [...] O supercapitalismo inspira-se na utopia do consumo ilimitado, e o seu ideal seria a «standardização» do género humano, do berço ao túmulo. [...] Neste momento, o capitalismo, encontrando-se em dificuldades, lança-se nos braços do Estado [...]. Estamos perante a crise do sistema capitalista considerada na sua dimensão mundial. [...] A Europa já não é o continente que dirige a civilização humana. [...]

A Itália deve ter uma agricultura florescente, que é a base de tudo, [...] uma pequena e média indústria e bancos que não se entreguem à especulação [...]. O que aflige o nosso espírito é a miséria dos homens [...], que procuram trabalho em vão. [...]

O que mais tem apaixonado esta assembleia é a intenção de atribuir os poderes legislativos ao Conselho Nacional das Corporações. Já [se] falou da abolição da atual Câmara dos Deputados. [...] Desde o dia em que suprimimos a pluralidade de partidos, a Câmara dos Deputados perdeu o motivo principal da sua existência. [...] Com a milícia, força armada do partido, [...] suprimimos o liberalismo, e entramos no caminho da revolução. [...] O corporativismo é uma economia controlada [...]. Repelimos a teoria do homem económico, a teoria liberal [...]. O homem económico não existe; existe o homem integral, que é político, que é económico, que é religioso e bélico [...].

Dada a crise geral do capitalismo, impõem-se por toda a parte soluções de tipo corporativo; mas, para as aplicar, [...] é necessário um Estado que controla tudo para transformar e para fortalecer todas as energias, todos os interesses, todas as esperanças de um povo.

As dificuldades económico-sociais na Europa (1928-1934)



O combate à crise nos EUA – cartaz de apoio à reeleição de Franklin Roosevelt (1940)



Legenda / Tradução:

- ① Sopa dos Pobres
 - ② Melhores salários
 - ③ Desalojados
 - ④ Casas de renda reduzida
 - ⑤ Encerramento de bancos
 - ⑥ Segurança Social
 - ⑦ Reeja ROOSEVELT
- Vote no Partido Trabalhista Americano [que apoiou o candidato do Partido Democrata]

1. Transcreva uma afirmação do documento 1 que reflita a alteração da liderança na nova ordem geopolítica internacional no imediato primeiro pós-guerra.

2. Apresente dois fatores responsáveis pelo *crash* bolsista de 1929, mostrando a importância dos mesmos na eclosão da crise do capitalismo nos EUA.

Um dos fatores deve ser articulado com o documento 1.

3. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com a emergência de modelos contrários ao «liberalismo» (documento 1), na Europa, nas décadas de 1910 a 1930.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Triunfo da revolução bolchevique na Rússia e implantação do marxismo-leninismo.

(B) Derrube da I República e instauração de uma ditadura militar em Portugal.

(C) Criação do Partido Nacional Fascista em Itália.

(D) Chegada ao poder do Partido Nazi, com a tomada de posse de Hitler como chanceler.

(E) Marcha sobre Roma de 50 mil apoiantes de Mussolini, que se torna chefe do governo.

4. Associe cada um dos princípios político-ideológicos do fascismo, presentes na coluna **A**, a um dos excertos do documento 1, que constam na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Culto da violência	(1) «Desde o dia em que suprimimos a pluralidade de partidos, a Câmara dos Deputados perdeu o motivo principal da sua existência».
(b) Totalitarismo	(2) «o capitalismo, encontrando-se em dificuldades, lança-se nos braços do Estado».
(c) Antiparlamentarismo	(3) «Com a milícia, força armada do partido, [...] entrámos no caminho da revolução».
	(4) «Repelimos a teoria do homem económico [...]. [Ele] não existe; existe o homem integral, que é político, que é económico, que é religioso».
	(5) «um Estado que controla tudo para transformar e para fortalecer todas as energias, todos os interesses, todas as esperanças de um povo».

5. Desenvolva o tema ***Da crise do capitalismo de 1929 à redefinição do papel do Estado***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as consequências económicas e sociais da crise de 1929, no quadro das fragilidades do capitalismo liberal;
- as reformas económicas e sociais do *New Deal*, nos EUA, no quadro de um novo modelo económico-social.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- evidencie a relação dos elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Documento 1 – www.polyarchy.org/basta/documenti/mussolini.1933.html (consultado em 20/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – www.english.illinois.edu/maps/depression/about.htm (consultado em 20/11/2017) (adaptado).

Documento 3 – <http://intelligentcollector.com/blog/roosevelt-was-eager-to-tackle-the-great-depression-with-his-new-deal/> (consultado em 22/11/2017) (adaptado).

GRUPO IV

A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 1974 E O FIM DO ISOLAMENTO INTERNACIONAL DE PORTUGAL

Documento 1

O 25 de Abril e a normalização do regime – declarações de Vítor Alves, *Diário de Lisboa* (29/03/1977)

«A democracia está institucionalizada, os instrumentos democráticos funcionam e o povo tem reafirmado a sua convicção no regime», declarou o major Vítor Alves à imprensa do Brasil [...].

As declarações daquele membro do Conselho da Revolução sobre a situação interna em Portugal foram marcadas pelo otimismo, tendo considerado que a Revolução reencontrou o seu rumo, depois de ter sofrido alguns desvios [...].

«Hoje vivemos em Portugal com mais tranquilidade social [...], o que não ocorria no início da Revolução», afirmou o major Vítor Alves, que depois falou sobre a situação económica portuguesa, declarando que se encontra em fase de franca recuperação, da qual seria demonstrativo o pedido de adesão ao Mercado Comum. Vítor Alves defendeu que Portugal [...] devia ser «um veículo de ligação entre a Europa e o Terceiro Mundo».

Falando ainda da situação político-militar, Vítor Alves afastou qualquer hipótese de um golpe de Estado em Portugal, afirmando: «Não há possibilidade alguma, nem de direita, nem de esquerda. [...] Não acredito que os militares pensem utilizar a força para modificar o que eles próprios idealizaram. Todos estão voltados para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.»

Documento 2

A entrada de produtos ibéricos no espaço comunitário – caricatura de Hans Geisen (outubro de 1985)



Legenda / Tradução:

- ① CE [Comunidades europeias]
- ② Espanha

1. Explícite dois objetivos do Movimento das Forças Armadas (MFA) que, do ponto de vista político-ideológico, orientaram a revolução de 25 de Abril de 1974.

Os dois objetivos devem ser articulados com a informação contida no documento 1.

2. No documento 1 é referido que «a Revolução reencontrou o seu rumo, depois de ter sofrido alguns desvios» (linhas 4-5). Apresente dois argumentos que comprovem essa afirmação.

Fundamente a sua resposta com a informação contida no documento 1.

3. Apresente duas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país.

Uma das consequências, pelo menos, deve ser articulada com a informação contida no documento 2.

4. O fim do isolamento de Portugal no contexto internacional após o 25 de Abril traduziu-se, além da adesão à Europa comunitária, na participação enquanto membro fundador na

(A) ONU.

(B) OTAN/NATO.

(C) AECL/EFTA.

(D) CPLP.

Identificação das fontes

Documento 1 – *Diário de Lisboa*, 29 de março de 1977, p. 5, in <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06826.176.27800#15> (consultado em 17/11/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – www.cvce.eu/en/obj/cartoon_by_geisen_on_the_accession_of_spain_and_portugal_to_the_european_communities_october_1985-en-1b183a5c-2756-4b39-9c3f-50ab6ac7e752.html (consultado em 20/11/2017) (adaptado).

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.			
	10	15	15			40
II	1.	2.	3.	4.		
	10	10	10	10		40
III	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	15	10	10	20	65
IV	1.	2.	3.	4.		
	15	15	15	10		55
TOTAL						200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. 10 pontos
Mercantilismo OU protecionismo OU dirigismo económico.

2. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- fazer face ao cenário de crise económica (OU de crise comercial), que deixava o país sem meios de pagamento das muitas importações que fazia e obrigava a «moderar as despesas que se tinham introduzido» (OU à proibição do uso de «ouro ou prata» de forma sumptuária) (doc. 1);
- equilibrar a balança comercial (OU reduzir a dependência face ao estrangeiro), através da adoção de medidas mercantilistas (doc. 1) (OU através da restrição das importações e sua substituição por artigos de fabrico nacional, por exemplo, os «chapéus» – doc. 1);
- fomentar a indústria nacional, mandando «renovar as fábricas do Reino, para com elas se suprir o que for necessário» (doc. 1) e concedendo-lhes isenções fiscais (OU outro exemplo);
- proibir o uso de produtos importados para proteger as manufaturas nacionais: «todo o género de chapéus que não forem fabricados neste Reino» (OU «qualquer género de panos negros, ou de cor, não sendo fabricados dentro do Reino») (doc. 1).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, dois objetivos da política económica presentes na Lei Pragmática de 1686.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	15
3	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um objetivo da política económica presente na Lei Pragmática de 1686 e, de forma incompleta, um outro objetivo.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	11
2	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um objetivo da política económica presente na Lei Pragmática de 1686 OU explícita, de forma incompleta, dois objetivos da política económica presentes na Lei Pragmática de 1686.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	7
1	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma incompleta, apenas um objetivo da política económica presente na Lei Pragmática de 1686.• Integra, de forma pouco relevante, informação do documento.• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none">• Identifica apenas objetivos da política económica presentes na Lei Pragmática de 1686, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	3

Tópicos de resposta:

- incumprimento do disposto nas sucessivas pragmáticas («não serem bastantes até agora as pragmáticas [...] de 1668 e 1677, para moderar as despesas [...] que, antes, se têm aumentado» – doc. 1), justificando o elevado défice comercial com a Inglaterra (doc. 2) OU dispêndio em gastos de ostentação por parte de estratos sociais com maiores rendimentos, ignorando sucessivas pragmáticas (referência a «nova pragmática a que inalteravelmente se haja de obedecer» – doc. 1) e agravando o défice (doc. 2);
- fraca qualidade de algumas das manufaturas nacionais, com o conseqüente incremento das importações (doc. 1) (OU da dependência económica de Portugal face à Inglaterra), a partir do início do séc. XVIII, com um saldo da balança comercial cada vez mais deficitário (doc. 2 – em 1711-1715, a média anual do défice é de 386 milhares de libras e, em 1721-1725, é de 424 milhares de libras OU outro exemplo da tabela);
- descoberta de ouro e de diamantes no Brasil, importados em grandes quantidades (doc. 2 – em 1711-1715, a média das importações é de 728 milhares de libras e, em 1721-1725, é de 1715 milhares de libras OU outro exemplo da tabela), fornecendo novamente os meios de pagamento de produtos estrangeiros (OU traduzindo-se no agravamento do défice comercial com a Inglaterra – doc. 2);
- impacto do Tratado de Methuen, gerando um crescente desequilíbrio da balança comercial (doc. 2), devido à diferença de valor entre as importações de tecidos britânicos e as exportações de vinho português;
- ausência de aplicação do ouro brasileiro em atividades produtivas (OU abrandamento da política manufatureira), o que justifica a tendência geral de aumento crescente do défice comercial com a Inglaterra (doc. 2).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas causas do défice comercial com a Inglaterra e a sua importância na evolução evidenciada no documento 2. • Integra, de forma pertinente, informação dos dois documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma causa do défice comercial com a Inglaterra e a sua importância na evolução evidenciada no documento 2 e apresenta, de forma incompleta, uma outra causa. • Integra, de forma pertinente, informação dos dois documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma causa do défice comercial com a Inglaterra e a sua importância na evolução evidenciada no documento 2 OU apresenta, de forma incompleta, duas causas do défice comercial com a Inglaterra e a sua importância na evolução evidenciada no documento 2. • Integra, de forma pertinente, informação de, pelo menos, um documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas uma causa do défice comercial com a Inglaterra e a sua importância na evolução evidenciada no documento 2. • Integra, de forma pouco relevante, informação de um documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU • Identifica apenas causas do défice comercial com a Inglaterra, não integrando, ou integrando com falhas, informação dos dois documentos e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

GRUPO II

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(C)	10
2.	(B)	(A)	10
3.	(C)	(B)	10
4.	(D)	(B)	10

GRUPO III

1. 10 pontos

«A Europa já não é o continente que dirige a civilização humana.»

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Transcreve integralmente a afirmação solicitada, respeitando as regras de transcrição.	10
1	Transcreve a afirmação correta com erros de transcrição.	7

Nota – As respostas que apresentem, além da afirmação correta, a transcrição de outros excertos sem correspondência com o solicitado são classificadas com zero pontos.

2. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- recurso maciço ao crédito, obtido com «capital anónimo, nacional e internacional» (doc. 1), do qual dependia, em grande medida, o investimento industrial (OU agrícola);
- estabelecimento de um «supercapitalismo» (doc. 1), assente em grandes empresas multinacionais (OU em «cartéis» OU em «consórcios» OU em «trusts» – doc. 1), que controlavam os mercados de forma monopolista (OU que estrangulavam as pequenas e médias empresas);
- crescentes dificuldades das empresas norte-americanas, dada a diminuição das exportações para os países da Europa Ocidental, quando estes começaram a recuperar a sua capacidade produtiva, ultrapassando gradualmente os efeitos da I Guerra Mundial;
- saturação dos mercados (OU acumulação de *stocks*) devido ao crescimento excessivo da oferta (OU à crise de superprodução), no contexto da «utopia do consumo ilimitado» (OU no contexto da política económica de «estandardização» do género humano, do berço ao túmulo) (doc. 1);
- especulação financeira sobre o valor das ações de empresas, passando «dos milhões aos milhares de milhões» (doc. 1), com uma cotação em bolsa muito acima do seu valor real;
- crescimento de um ambiente de preocupação (OU de pessimismo) dos investidores, associado a um movimento de abrandamento do mercado de ações (OU à descida da cotação das ações em bolsa);
- situação de pânico que levou os investidores a porem à venda milhões de ações num só dia «há quatro anos» (doc. 1), provocando a descida vertiginosa do seu valor OU eclosão da «Quinta-Feira Negra» na Bolsa de Valores de Nova Iorque, «há quatro anos» (doc. 1), com a tentativa de venda de ações que não encontraram compradores no mercado financeiro.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, dois fatores responsáveis pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância dos mesmos na eclosão da crise do capitalismo nos EUA. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas um fator responsável pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância do mesmo na eclosão da crise do capitalismo nos EUA e apresenta, de forma incompleta, um outro fator. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, dois fatores responsáveis pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância dos mesmos na eclosão da crise do capitalismo nos EUA, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas um fator responsável pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância do mesmo na eclosão da crise do capitalismo nos EUA OU apresenta, de forma incompleta, dois fatores responsáveis pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância dos mesmos na eclosão da crise do capitalismo nos EUA. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas um fator responsável pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância do mesmo na eclosão da crise do capitalismo nos EUA e apresenta, de forma incompleta, um outro fator, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas um fator responsável pelo <i>crash</i> bolsista de 1929 e a importância do mesmo na eclosão da crise do capitalismo nos EUA. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas fatores responsáveis pelo <i>crash</i> bolsista de 1929, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

3. 10 pontos

Versão 1: (A); (C); (E); (B); (D)

Versão 2: (C); (E); (A); (D); (B)

4. 10 pontos

Versão 1: (a) → (3) (b) → (5) (c) → (1)

Versão 2: (a) → (4) (b) → (1) (c) → (5)

5. 20 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

As consequências económicas e sociais da crise de 1929, no quadro das fragilidades do capitalismo liberal

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- agravamento da conjuntura de deflação nos EUA (OU da quebra de preços), relacionada com a superprodução (OU com a acumulação de *stocks* e com a diminuição do consumo);
- falência de grandes unidades industriais (OU agrícolas) associada à ruína do sistema empresarial, com a perda de valor de mercado das ações;
- falência de bancos associada à ruína do sistema financeiro, com a continuada queda do valor das ações;
- mundialização da crise, em resultado da retração do comércio internacional e da quebra da produção industrial na Europa (OU da diminuição das compras de matérias-primas, por parte dos países industrializados, noutras regiões do mundo OU da retirada dos capitais norte-americanos da Europa, com a consequente falência de bancos e de empresas europeias);
- forte desvalorização monetária nos países da Europa, com a consequente inflação dos preços, levando à desorganização dos pagamentos internacionais;
- desemprego de milhões de operários em todo o mundo, conduzindo ao aumento da miséria, agravada pela ausência de mecanismos de proteção social OU generalização das dificuldades dos desempregados, que levou à distribuição gratuita de alimentos (OU ao aumento de população despejada das suas habitações);
- ruína de muitos agricultores, obrigados a destruir *stocks* para provocar o aumento dos preços dos produtos agrícolas;
- ruína das classes médias urbanas, empobrecidas pela perda de emprego e pela perda de poupanças (OU de investimentos);
- intensificação da agitação sociopolítica, com o recurso às greves para satisfação de reivindicações (OU com a manifestação de comportamentos xenófobos e racistas OU com o recurso à força por parte de organizações paramilitares OU outro exemplo);
- necessidade de medidas públicas para combater os efeitos sociais da crise, face à ausência de políticas dos governos liberais, como nos EUA, durante a presidência de Hoover;
- crise de confiança no legado do liberalismo económico (OU reconhecimento das fraquezas do capitalismo liberal), que levou à necessidade de intervenção do Estado;
- adoção de modelos socioeconómicos de cunho corporativo, alternativos ao capitalismo liberal, seguindo o modelo fascista em Itália.

2.º Tópico de orientação

As reformas económicas e sociais do *New Deal*, nos EUA, no quadro de um novo modelo económico-social

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- abandono da política de não intervenção do Estado, seguida pelo presidente Hoover, a fim de se sustentar a crise do capitalismo OU recurso a princípios do keynesianismo por parte do presidente Roosevelt, no contexto da crítica ao liberalismo económico OU assunção de responsabilidades pelo Estado, com resultados positivos reconhecidos pelo eleitorado nas várias reeleições de Roosevelt;
- execução de um programa de combate à crise através de estímulos económicos (OU de ajuda financeira OU de apoios sociais) – *New Deal*;

- ação do Estado para combater o desemprego através da reabertura de empresas e da recuperação de empregos;
- adoção de medidas financeiras rigorosas com vista ao combate à especulação (OU com vista à subida dos preços através de uma inflação controlada);
- aplicação de medidas de regulação das atividades produtivas (OU da agricultura e da indústria) pelo Estado, para controlar o desequilíbrio entre a oferta e a procura;
- lançamento de grandes obras públicas, tendo como objetivo a criação de emprego (OU a construção de infraestruturas para o desenvolvimento económico OU a construção de bairros residenciais para os desalojados);
- adoção de medidas de estímulo ao consumo (OU com vista à melhoria do poder de compra dos trabalhadores), para o relançamento da economia (OU para a inversão do ciclo deflacionista);
- instituição de medidas de segurança social (OU instituição do subsídio de doença OU outro exemplo), lançando-se as bases do Estado-Providência, para garantir uma maior justiça social.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação dos elementos apresentados com o tema ***Da crise do capitalismo de 1929 à redefinição do papel do Estado***, analisando o modo como as consequências económicas e sociais da crise de 1929 e as reformas económicas e sociais do *New Deal*, nos EUA, contribuíram para a redefinição do papel do Estado.

Para cada tópico de orientação, pode explorar, pelo menos, uma das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

As consequências económicas e sociais da crise de 1929, no quadro das fragilidades do capitalismo liberal

- relação entre a gravidade da situação económico-financeira e a crise do modelo do capitalismo liberal;
- relação entre o papel dos EUA no sistema capitalista, desde o primeiro pós-guerra, e a mundialização da crise.

As reformas económicas e sociais do *New Deal*, nos EUA, no quadro de um novo modelo económico-social

- relação entre a dimensão da crise do capitalismo liberal e a alteração do papel do Estado na economia;
- relação entre os impactos da crise e a emergência das funções sociais do Estado.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none">– fragilidade do «modo de produção» assente na «utopia do consumo ilimitado»;– surgimento de uma «crise do sistema capitalista», iniciada «há quatro anos» (1929);– agravamento das fraquezas do capitalismo, que, «encontrando-se em dificuldades, [se] lança nos braços do Estado»;– mundialização da crise: «a crise do sistema capitalista considerada na sua dimensão mundial»;– aumento drástico do desemprego (OU da miséria) em todo o mundo capitalista: «O que aflige o nosso espírito é a miséria dos homens [...], que procuram trabalho em vão»;– opção por modelos político-económicos alternativos ao «liberalismo», como o fascismo em Itália: «Dada a crise geral do capitalismo, impõem-se por toda a parte soluções de tipo corporativo»;– intervencionismo do Estado perante a intensidade da crise: «Neste momento, o capitalismo, encontrando-se em dificuldades, lança-se nos braços do Estado»;– contexto de crítica ao «supercapitalismo» (OU ao liberalismo económico).	1.º Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none">– mundialização da crise, que atinge os países europeus, nomeadamente a Alemanha (OU outro exemplo);– declínio da produção industrial na Europa, nomeadamente na Alemanha (OU outro exemplo);– crescimento acentuado do desemprego, destacando-se os casos da Alemanha e do Reino Unido.	1.º Tópico de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none">– «encerramento de bancos»;– recurso à distribuição da «Sopa dos Pobres» (OU existência de «desalojados»);– ausência de medidas públicas, durante a presidência de «Hoover».	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– defesa do programa do «New Deal»;– evolução das condições socioeconómicas com «melhores salários» (OU com a reabertura de fábricas OU com acesso a «casas de renda reduzida»);– instituição de medidas de «segurança social»;– sucesso das medidas do «New Deal», utilizado como propaganda, em contexto eleitoral: «Reeleja Roosevelt».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

Compreensão histórica:

A – Identificação e Explicação 10 pontos

B – Articulação temática e Organização 4 pontos

C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos outros 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	6
		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elementos do conjunto dos tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões e omissões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3
	B – Articulação temática e Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, de que modo as consequências económicas e sociais da crise de 1929 e as reformas económicas e sociais do <i>New Deal</i> determinaram a redefinição do papel do Estado. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente, embora nem sempre clara, de que modo as consequências económicas e sociais da crise de 1929 e as reformas económicas e sociais do <i>New Deal</i> determinaram a redefinição do papel do Estado. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, de que modo as consequências económicas e sociais da crise de 1929 determinaram a redefinição do papel do Estado ou de que modo as reformas económicas e sociais do <i>New Deal</i> determinaram a redefinição do papel do Estado. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	2
	C – Integração dos documentos	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente e completa, informação contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6
<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente e completa, informação contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. 		4	
<ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas e de forma pouco pertinente, informação contida em, pelo menos, um documento para fundamentar a análise apresentada. 		2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO IV

1. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- democratizar o regime, através do desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo (OU através da instituição do pluripartidarismo OU da instituição da liberdade de criação de partidos políticos OU do reconhecimento da liberdade sindical OU da realização de eleições livres OU outro exemplo): «“construção de uma sociedade [...] democrática”» (OU «“A democracia está institucionalizada, os instrumentos democráticos funcionam e o povo tem reafirmado a sua convicção no regime”») (doc. 1);
- descolonizar, através do reconhecimento do direito das colónias à independência e da afirmação do país como «“um veículo de ligação entre a Europa e o Terceiro Mundo”» (doc. 1);
- desenvolver o país, através da criação de «“uma sociedade mais justa”» (doc. 1) (OU através da aproximação de Portugal ao nível de desenvolvimento dos países da Europa comunitária, na sequência do «“pedido de adesão ao Mercado Comum”» – doc. 1).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, dois objetivos do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientaram a revolução de 25 de Abril de 1974.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	15
3	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um objetivo do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientou a revolução de 25 de Abril de 1974 e, de forma incompleta, um outro objetivo.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	11
2	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um objetivo do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientou a revolução de 25 de Abril de 1974 OU explícita, de forma incompleta, dois objetivos do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientaram a revolução de 25 de Abril de 1974.• Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	7
1	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma incompleta, apenas um objetivo do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientou a revolução de 25 de Abril de 1974.• Integra, de forma pouco relevante, informação do documento.• Utiliza terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none">• Identifica apenas objetivos do MFA que, do ponto de vista político e ideológico, orientaram a revolução de 25 de Abril de 1974, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	3

Tópicos de resposta:

- pacificação social («“Hoje vivemos em Portugal com mais tranquilidade social [...], o que não ocorria no início da Revolução”, afirmou o major Vítor Alves» – doc. 1), com o fim do PREC (OU com o fim da radicalização político-sindical OU com a diminuição de ataques bombistas OU outro exemplo);
- divulgação do «Documento dos Nove», apelando à consolidação de um regime democrático (OU criticando os sectores mais radicais do MFA) («“Hoje vivemos em Portugal com mais tranquilidade social [...], o que não ocorria no início da Revolução”» – doc. 1);
- participação em massa nas eleições constituintes de 1975 («“o povo tem reafirmado a sua convicção no regime”» – doc. 1), que se saldaram na vitória do PS, com o PSD em segundo lugar (OU nas quais os partidos mais à esquerda do PS obtiveram resultados modestos), o que contribuiu para travar os «desvios» revolucionários;
- aprovação da Constituição de 1976, que enquadrou o «Conselho da Revolução» (OU a via de transição para o socialismo), mas salvaguardando o país como uma democracia parlamentar (OU que consagrou o pluralismo partidário, o sufrágio universal e a independência dos tribunais OU que consagrou a defesa dos direitos sociais e das conquistas da revolução, nomeadamente das nacionalizações) («“A democracia está institucionalizada, os instrumentos democráticos funcionam e o povo tem reafirmado a sua convicção no regime”» – doc. 1);
- derrota de um último golpe militar revolucionário (OU do golpe de 25 de Novembro de 1975), por ação dos militares moderados, abrindo caminho à consolidação da democracia («Vítor Alves afastou qualquer hipótese de um golpe de Estado em Portugal, afirmando: “Não há possibilidade alguma, nem de direita, nem de esquerda. [...] Não acredito que os militares pensem utilizar a força para modificar o que eles próprios idealizaram”» – doc. 1);
- vitória do PS nas eleições legislativas (OU nas eleições autárquicas) de 1976, confirmando a opção pela via não revolucionária do socialismo, por parte da maioria dos portugueses;
- abertura à integração na Europa Ocidental democrática (OU à economia social de mercado), com «“o pedido de adesão ao Mercado Comum”», considerado prioritário face às relações com os países do Terceiro Mundo (OU do Bloco de Leste).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, dois argumentos que podem comprovar a opinião expressa no documento – «a Revolução reencontrou o seu rumo, depois de ter sofrido alguns desvios». • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, o outro argumento solicitado. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados OU apresenta, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

Tópicos de resposta:

- recuperação do atraso, visível no documento 2 (OU modernização do país OU atenuação da situação periférica dos países da Península Ibérica), com o apoio de fundos estruturais (OU de fundos de coesão);
- redução do sector primário e alguma modernização de atividades económicas ainda tradicionais (doc. 2), apesar da persistência de atrasos;
- reforço da terciarização da sociedade, graças ao crescimento dos sectores do comércio e dos serviços;
- reforço da abertura da economia, com a aposta na exportação para o mercado único europeu (OU com a maior facilidade de circulação de pessoas, de bens e de serviços no espaço europeu) (doc. 2);
- progressos na qualificação da mão de obra, apesar de algum atraso face aos países mais desenvolvidos OU criação de novas perspetivas educativas e profissionais, em contexto europeu;
- integração na moeda única e redução da inflação (OU das taxas de juro), com efeitos no crescimento económico;
- crescimento do PIB *per capita* (OU crescimento de salários), com reflexos na melhoria das condições de vida da população (OU na redução da taxa de mortalidade infantil OU no alargamento da escolaridade OU outro exemplo);
- evolução das mentalidades (OU maior abertura cultural), no contexto da generalização dos valores da Europa comunitária (doc. 2) OU lenta evolução da representação dos povos ibéricos em sectores de opinião de alguns países europeus, que os viam como pobres (OU rurais OU atrasados OU não cosmopolitas) (doc. 2).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma consequência da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país, e apresenta, de forma incompleta, uma outra consequência. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma consequência da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país, OU apresenta, de forma incompleta, duas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma consequência da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país, e apresenta, de forma incompleta, uma outra consequência, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas uma consequência da integração de Portugal na Europa comunitária, evidenciando as transformações socioeconómicas ocorridas no país. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas consequências da integração de Portugal na Europa comunitária, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

4. Versão 1 – (D); Versão 2 – (C) 10 pontos

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.			
	10	15	15			40
II	1.	2.	3.	4.		
	10	10	10	10		40
III	1.	2.	3.	4.	5.	
	10	15	10	10	20	65
IV	1.	2.	3.	4.		
	15	15	15	10		55
TOTAL						200

VERSÃO DE TRABALHO